Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

V Spehar como Ator da Resistência Autocrática: Uma Análise de Vídeos do TikTok[1]

V Spehar as an Actor of Autocratic Resistance: An Analysis of TikTok Videos

Bruna Luíza de Souza Piedras
Aline Roes Dalmolin

Palavras-chave: Autocracia; Plataformização; TikTok.

O presente artigo se encaixa como um recorte da pesquisa de mestrado da autora que visa entender como funciona a resistência autocrática, por meio do influenciador V Spehar dentro da plataforma TikTok e Substack. Para o trabalho, foram analisados vídeos do TikTok, feitos pelo influenciador para identificar o seu movimento como um ator de resistência autocrática. Os vídeos foram analisados por meio da teoria fundamentada construtivista de Kathy Charmaz (2009).

A plataformização é um fenômeno cotidiano advindo das plataformas digitais que podem ser definidas como "infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados" (Van Dijck, Nieborg, Poell, 2020). Como exemplo dessas plataformas, existem as big five, Amazon, Apple, Google, Meta e Microsoft, são elas que dominam o novo ambiente midiatizado que "é permeado por algoritmos, que são parte fundamental da arquitetura conectiva das plataformas" (Van Dijck, 2018). A partir

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

dos algoritmos, as plataformas realizam a datificação, entendida como a coleta sistemática de dados dos usuários, assim esse processo "é conduzido simultaneamente por complementadores, que, de forma ativa, transformam os dados das plataformas em produtos e serviços usados nas rotinas e práticas cotidianas" (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020, p.6).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

O autor José Luis Fernández (2021), diz que as plataformas refletem o contexto social de sua época, assim, elas são "a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. " (Van Dijck, Nieborg e Poell, 2020, p. 5). Ainda, de acordo com Fernández (2021, p.62), "cada uma se sustenta dessa maneira, pois é usada pela sociedade para certos usos gerais mais ou menos conhecidos pelos nativos da sociedade em que se é produzido".

Cada plataforma possui sua interface, e Fernández (2021) as divide em três níveis diferentes. Em nível macro "para qualquer sistema de articulação e passagem entre sistema" (Fernández, 2021, p.63). Em nível meso, que serão as diferentes perspectivas apresentadas ao usuário e então a interface que ele conceitua como a que "permite que cada usuário interaja com o outro" (Fernández, 2021, p.63), o que concede as trocas e interações dentro das plataformas.

Para Hepp (2022, p.35), a midiatização se refere ao "relacionamento entre a transformação da mídia e comunicação de um lado e cultura e sociedade de outro", assim, ainda de acordo com o autor, "os meios digitais saturam e modificam cada vez mais os domínios da sociedade (p.37)". Os meios, com a digitalização, já não são mais somente meios de comunicação, mas geradores de grande quantidades de dados, o que, afirma o autor, leva a uma intensificação da datificação do uso dos meios.

Percebemos que dentro dessas plataformas de redes sociais (Boyd & Ellison, 2007), ocorrem diversos fenômenos, entre eles o processo de resistência autocrática, que não ocorre somente dentro delas, mas também fora do mundo virtual. Ele advém de um movimento contra o processo autocrático que seria oposto à democracia. Assim, vivemos em uma terceira onda de autocratização que pode ser definida como "o período de tempo durante o qual o número de países em processo de democratização diminui, enquanto, ao mesmo tempo, a autocratização passa a afetar um número cada vez maior

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de países." (Lührmann e Lindberg, 2019, p.8). Assim, definimos resistência autocrática como:

> "qualquer atividade — ou combinação de atividades — realizada por um conjunto variável de atores frequentemente interconectados e interativos que, independentemente de suas motivações, buscam retardar, interromper ou reverter as ações dos atores responsáveis pelo processo de autocratização. (Tomini, Gibril e Bochev, 2022, p. 121)

Nesse sentido,"os resistentes sociais são aqueles atores capazes de organizar resistência à autocratização em nível de base, como organizações da sociedade civil, movimentos sociais, sindicatos, bem como atores das esferas social, econômica e cultural" (Tomini, Gibril e Bochev, 2022, p. 123). Assim, identificamos o influenciador e ativista V Spehar do perfil no TikTok, *Under the Desk News*, como um ator dessa resistência, em seu contexto, uma resistência contra o governo autocrático de Donald Trump, atual presidente dos Estados Unidos em seu segundo mandato.

Spehar ganhou notoriedade após ler uma carta endereçada ao então vice-presidente dos Estados Unidos Mike Pence, no ano de 2021, durante a invasão ao Capitólio, fato ocorrido por incentivo do próprio então presidente Donald Trump, em seu primeiro mandato, que não aceitou o resultado das eleições do ano de 2020. Após, o influencer passou a fazer vídeos cobrindo os primeiros 30 dias de governo Joe Biden (2021 - 2025). Desde então, há vídeos diários em seus perfis em múltiplas plataformas que tratam de política internacional e principalmente política norte-americana. Ele chamou atenção pela forma didática e simples de explicar esses difíceis tópicos e hoje conta com mais de 3.8 milhões de seguidores no TikTok[1].

Como metodologia, utilizamos a Teoria Fundamentada em Dados ou *Grounded Theory* de Kathy Charmaz (2009). Essa é uma metodologia qualitativa voltada para a

[1] Disponível em: https://www.tiktok.com/@underthedesknews. Coleta realizada em: 27 de maio de 2026.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

construção de teoria a partir dos dados, e não da aplicação prévia de modelos teóricos rígidos. Assim, "baseiam-se em diretrizes sistemáticas, ainda que flexíveis, para coleta e analisar os dados visando à construção de teorias "fundamentadas" nos próprios dados" (Charmaz, 2009, p. 15). Em vez de partir de categorias fechadas, a Grounded Theory favorece que as categorias analíticas sejam construídas progressivamente enquanto o corpus é explorado, respeitando as dinâmicas próprias do TikTok.

Para o presente artigo, foram coletados 9 vídeos do mês de setembro de 2025 e um do mês de agosto do mesmo ano. Para a realização da análise, foi feito download de todos os vídeos no celular, pois a plataforma TikTok não oferece este serviço no computador, e enviados por whatsapp para o computador para então serem enviados para a Inteligência Artificial do Google, Gemini, que realizou a descrição dos vídeos com base em um modelo anterior, utilizado no trabalho de conclusão de curso da autora. As descrições foram salvas em uma planilha, que organiza a ordem dos vídeos com seus respectivos links. Para serem exportadas para o software MaxQDA, cada descrição foi salva em um documento docx, em cada uma foi salva como, por exemplo, "vídeo 1" e assim por diante.

Para a análise, foi utilizada como primeira aproximação a codificação palavra por palavra, linha por linha. Foram identificados os códigos "tom", "notícia", "fala com o público", "crítica a mídia tradicional", "política de governo", "censura de governo" , "performance" e "narrativa". Já para a codificação focalizada se "utiliza os códigos iniciais mais significativos ou frequentes para classificar, sintetizar, integrar e organizar grandes quantidades de dados" (Charmaz, 2009, p.72).

Como etapa intermediária, temos a redação dos memorandos, que fica entre a coleta de dados e a redação dos relatos de pesquisa. De acordo com Charmaz (2009, p. 106), "os memorandos projetam, registram e detalham a principal fase analítica de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

nossa jornada" como um diário de campo. Assim, a redação dos memorandos constitui um procedimento essencial da teoria fundamentada, pois estimula a análise dos dados e dos códigos desde as etapas iniciais do processo de pesquisa.

Assim, como próximo passo, temos a criação das categorias, que ocorre por meio do refinamento de códigos. De acordo com Charmaz (2009, p.129) "as categorias explicam ideias, eventos ou processos nos seus dados, e o fazem em termos reveladores. Uma categoria pode agrupar temas e padrões comuns em vários códigos." Nesse sentido, durante esse processo foram criadas as categorias "resistência autocrática" que englobam "censura de governo", "política de governo" e "crítica". A categoria "performance", com "tom" e "narrativa" e a categoria "notícia" advinda do mesmo código.

Para a análise, identificamos o movimento de resistência autocrática como algo que aparece sutilmente nos vídeos, não foram encontradas falas diretas, que evoquem o público a resistir, mas sim, críticas, sátiras e humor que invoca os seguidores do perfil a pensar sobre determinado assunto. Como exemplo, trago o vídeo de número um, no qual o apresentador faz uma crítica ao governo, após o discurso do presidente e seu secretário de defesa ser recebido com silêncio da platéia. A crítica se dá pelo fato do secretário de defesa fazer tanta alusão a "vibe" do exército, querendo transparecer algo que não é real, que o apresentador o compara ao governo da Coréia do Norte.

Percebemos que o influenciador contribui para o movimento de resistência autocrática, fazendo críticas, utilizando humor e sátiras ou até mesmo uma performance, utilizando roupas diferentes, seu próprio cenário e até mesmo o microfone. O conjunto dessa performance se transforma em um elemento, junto com a curadoria das notícias escolhidas para serem apresentadas, por vezes, ele faz críticas a mídia tradicional por não dar luz a determinados casos, assim, associado ou não ao movimento, Spehar resiste

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de sua própria maneira, criticando o governo e falando de seus movimentos internos e externos, noticiando fatos e falando com seu público sobre o que precisa ser mudado.

Referências

BOYD, D.; ELLISON, N. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-300, 2007. DOI: 10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x.

CHARMAZ, Kathy. Grounded Theory in Global Perspective: Reviews by International Researchers. Qualitative Inquiry, v. 20, n. 9, p. 1074-1084, 2014. DOI: 10.1177/1077800414545235.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Vidas Mediáticas**. Entre lo masivo y lo individual. Buenos Aires: La Crujía, 2021.

HEPP, Andreas. De la mediatización a la mediatización profunda. **deSignis,** Rosario, n. 37, p. 35-44, jul./dez. 2022. DOI: 10.35659/designis.i37p35-44. Disponível em: Designis FELS. Acesso em: 27 maio 2026

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society:** Public Values in a Connective World. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN DIJCK, J; NIEBORG, D; POELL, T. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 22, n. 1, pp. 2-10, 2020. Disponível em:http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734. Acesso em: 19 jan 2023.